

AUTOGESTÃO NA EDUCAÇÃO: CAMINHOS, DILEMAS E POTENCIALIDADES DA APRENDIZAGEM AUTOGERIDA

SELF-MANAGEMENT IN EDUCATION: PATHS, DILEMMAS, AND POTENTIALITIES OF SELF-DIRECTED LEARNING

Pedro Luiz Avallone

MUST University, Estados Unidos

Elizete Silva Neves Ramos

MUST University, Estados Unidos

Flávia Klastner Vicente Wolkartt

MUST University, Estados Unidos

Julio da Silva Rezende

MUST University, Estados Unidos

Maria Inez Batista Leite

MUST University, Estados Unidos

Glauco Leonardo Alves da Silva

MUST University, Estados Unidos

Andréia de Cássia Mesavila

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/en7me739>

Publicado em: 25.09.2025

Resumo: O presente artigo apresenta uma análise a respeito da aprendizagem autogerida, apresentando as suas principais características, suas vantagens e as limitações existentes no contexto da educação contemporânea. Com base na revisão de literatura e de alguns exemplos práticos, discute-se como essa abordagem autogerida tem ganhado destaque em ambientes de aprendizagem tanto online, quanto presenciais, especialmente quando observamos a crescente valorização da autonomia do estudante. Sendo assim, embora essa aprendizagem ofereça inúmeros benefícios como a flexibilidade e também o protagonismo dos estudantes na aprendizagem, a autogestão exige competências específicas dos alunos e um ambiente estruturado. O texto do artigo propõe uma reflexão sobre como os professores e as instituições educacionais podem apoiar o desenvolvimento de uma forma crítica e realista.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida. Autonomia. Educação online. Ensino autodirigido. Evasão escolar.

Abstract: This article presents an analysis of self-directed learning, highlighting its main characteristics, advantages, and the limitations it faces in the context of contemporary education. Based on a literature review and practical examples, the discussion focuses on how this self-managed approach has gained prominence in both online and in-person learning environments, especially in light of the growing emphasis on student autonomy. Although self-directed learning offers numerous benefits, such as flexibility and student agency in the learning process, it also demands specific competencies from learners and a well-structured environment. This article invites reflection on how educators and educational institutions can realistically and critically support the development of self-directed learning.

Keywords: Self-directed learning. Autonomy. Online education. Learner agency. Dropout.

Introdução

A maneira que os estudantes aprendiam determinado assunto, passou por profundas transformações nos últimos anos, pois com o avanço das tecnologias digitais e também devido a popularização do acesso à internet, permitiu que os estudantes ficassem no centro do processo educativo, exigindo do mesmo uma postura mais ativa diante de todo o processo de aprendizagem, na busca pelo conhecimento. Sendo assim, nesse contexto de aprendizagem autogerida, ganha destaque uma abordagem que valoriza a autonomia e a capacidade do estudante conduzir a sua própria trajetória formativa, de forma ativa.

Sendo mais do que uma tendência pedagógica, a autogestão mostra-se como uma necessidade do atual cenário contemporâneo, por exemplo, nos cursos mediados por tecnologia, como o ensino remoto, a educação a distância e os cursos massivos online (MOOCs). De acordo com a UNESCO (2021), a capacidade que os indivíduos têm de aprender de forma independente é considerada uma competência-chave do século XXI, sendo associada à ideia de educação ao longo da vida.

O autor Malcolm Knowles (1980), já destacava na década de 1980, que os adultos conseguem aprender melhor quando os mesmos têm o controle sobre o que, como e quando querem aprender algo. Sendo assim, com o avanço das novas tecnologias, percebemos um novo fôlego para essa discussão, onde permitiu que os ambientes de aprendizagem se tornem cada vez mais personalizados e acessíveis para os seus usuários.

Sendo assim, o presente artigo propõe uma reflexão crítica sobre esse modelo de aprendizagem autogerida, explorando as suas principais vantagens, características e também as suas desvantagens. Através da pesquisa bibliográfica, busca-se uma análise atualizada do tema, com foco nos desafios encontrados nos contextos online sem tutoria, por exemplo nos cursos oferecidos em plataformas Moodle.

Metodologia

A presente investigação buscou compreender as principais características, vantagens e desafios da aprendizagem autogerida, especialmente em ambientes online. Para tanto, definiu-se como questão-problema: quais os impactos, possibilidades e limites da aprendizagem autogerida no contexto da educação contemporânea? O objetivo geral foi analisar como a aprendizagem autogerida se manifesta nas práticas educacionais atuais, com ênfase na autonomia do estudante, enquanto os objetivos específicos buscaram identificar as competências exigidas do aluno, refletir sobre o papel do professor nesse processo e discutir as implicações da ausência de mediação em cursos online.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com método baseado na pesquisa bibliográfica. Esta modalidade metodológica foi selecionada por permitir uma imersão crítica no conteúdo já publicado sobre o tema, a partir da análise de autores que investigaram experiências reais em contextos educacionais distintos. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica “coloca o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”, promovendo uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado (p. 65).

Para o levantamento do material teórico, foram definidos critérios de inclusão com o intuito de selecionar obras relevantes à temática da aprendizagem autogerida: recorte temporal de publicações dos últimos cinco anos, idioma em português e pertinência com os descritores informados. Foram utilizados como principais repositórios as bases SciELO e o Portal de Periódicos CAPES, fontes reconhecidas pela confiabilidade acadêmica e pela diversidade de publicações na área da educação. O levantamento resultou em um conjunto de artigos, dissertações e teses que abordavam diretamente o fenômeno em análise.

A seleção do material seguiu um processo de triagem que envolveu, primeiramente, a leitura dos títulos e resumos, identificando se os textos se alinhavam à temática da aprendizagem autogerida, ensino autodirigido ou autonomia do estudante. Posteriormente, foi realizada a leitura integral dos textos selecionados, buscando extrair informações que respondessem aos objetivos da pesquisa. Trabalhos que abordavam exclusivamente áreas técnicas ou profissionais, sem diálogo com a prática educacional, foram excluídos.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de leitura crítica e interpretativa dos textos, com base em técnicas de análise qualitativa. Como destacou Brito, Oliveira e Silva (2021), “a pesquisa bibliográfica oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos e na construção de hipóteses” (p. 3). Essa perspectiva foi essencial para organizar e refletir sobre os conteúdos encontrados, identificando convergências, lacunas e contradições nos discursos acadêmicos sobre aprendizagem autogerida.

Durante a análise, procurou-se identificar como os autores abordavam a relação entre autonomia e aprendizagem, bem como as competências metacognitivas exigidas dos estudantes. Além disso, observou-se a ênfase de algumas publicações na ausência de tutoria como fator crítico em plataformas de ensino online, o que evidenciou desafios ainda presentes na autogestão do saber. As discussões foram fundamentadas a partir de categorias emergentes do próprio material analisado, sem a imposição de categorias prévias.

Por fim, os resultados foram organizados e discutidos em diálogo com os referenciais teóricos selecionados. A etapa final consistiu na sistematização das reflexões e na elaboração de uma análise crítica, com foco nas potencialidades e limitações da aprendizagem autogerida no cenário educacional atual. Com isso, foi possível desenvolver uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado e propor caminhos para futuras pesquisas que desejem aprofundar o debate sobre o papel do estudante como protagonista de sua formação.

Fundamentação Teórica: o que é aprendizagem autogerida

A aprendizagem autogerida, que também é conhecida por aprendizagem autodirigida, trata-se de um processo onde o aprendiz toma para si a responsabilidade por definir e buscar os seus objetivos, escolhendo as estratégias, organizando o seu tempo e avaliando os resultados alcançados nessa jornada educativa. Segundo o autor Knowles (1980), essa abordagem autogerida é muito relevante na educação dos adultos, mas tem também se expandido para diferentes faixas etárias e em outros contextos educacionais com o avanço das metodologias ativas e da educação online dos dias atuais.

O autor Candy (1994), argumenta que a auto direção vai muito além de estudar sozinho, ela trata-se de um processo consciente e reflexivo do estudante, no qual o aprendiz se envolve com o conteúdo e seleciona os recursos necessários e adapta os métodos utilizados conforme o seu interesse, preferência, ritmos e estilo de aprendizagem. Ou seja, isso implica em habilidade metacognitivas, como a autorregulação, o planejamento, monitoramento e a avaliação.

Analisando o cenário Brasileiro, essa perspectiva enfrente algumas resistências, uma vez que o sistema utilizado no país é baseado na centralidade do professor e na transmissão de conteúdos prontos. Os autores Costa e Castanheira (2012) afirmam que há um descompasso entre o discurso da autonomia e as práticas pedagógicas vigentes no país. Os autores, ressaltam que os estudantes não foram formados para lidar com a liberdade de escolha, são muito

passivos, e por isso precisam de um processo formativo diferente, para desenvolver essa competência e se tornarem ativos no processo de aprendizagem.

Além disso, esse estilo de aprendizagem autodirigida combina com o conceito de aprendizagem ao longo da vida (Lifelong Learning) apontado pela UNESCO (2021), sendo um dos pilares da educação atual. Nessa perspectiva, a capacidade do aluno em aprender por conta própria torna-se essencial quando olhamos as rápidas transformações sociais, tecnológicas e econômicas existentes.

Características da aprendizagem autogerida

A aprendizagem autogerida possui características que a diferenciam dos modelos tradicionais, a qual quando bem desenvolvida, fortalece a autonomia do estudante, pois são cultivadas com orientação do docente, a experiência do usuário e a reflexão contínua.

Nesse modelo de aprendizagem, o aluno se torna o protagonista, pois ele passa a ser o principal agente de todo o processo, assumindo e tomando decisões sobre como e quando irá aprender. Essa mudança de postura é essencial para o desenvolvimento da responsabilidade e da motivação intrínseca (BROCKETT; HIEMSTRA, 2001).

A organização do tempo e de todas as atividades passa a ser feita pelo próprio estudante, o qual aprende a lidar com os prazos e a estabelecer, ou seja, o estudante começa a ter um planejamento autônomo que o auxilia a manter uma rotina flexível e eficaz.

Com a autoavaliação constante, o estudante consegue refletir continuamente sobre o que realmente aprendeu, identificando os seus erros e avaliando o seu progresso para que consiga reformular futuras estratégias. Com isso, é possível fortalecer a consciência metacognitiva do estudante e promover consequentemente um aprendizado mais profundo.

Diferente do modelo tradicional, onde o todo o material é entregue pronto pelo docente, o estudante autodirigido procura por diferentes fontes de informação, sendo através de livros, vídeos, cursos livres, podcasts e fóruns de discussão. Essa diversidade pela busca ativa de recursos amplia sua visão crítica e também a capacidade de síntese do estudante.

A autogestão da aprendizagem permite que o estudante tenha flexibilidade e adaptabilidade em relação os desafios da vida cotidiana, o que é especialmente útil para os discentes que buscam conciliar os estudos com o trabalho e as suas outras responsabilidades.

De acordo com Garcia e Souza (2020), tais características apontadas são cada vez mais valorizadas em ambientes digitais, onde a autonomia e a disciplina são fatores determinantes para o sucesso do estudante.

Vantagens da aprendizagem autogerida

A adoção de práticas de aprendizagem autogerida oferece diversas vantagens tanto para os alunos quanto para as instituições de ensino, pois essa abordagem contribui para a formação de indivíduos mais críticos, independentes e capazes de lidar com os desafios existentes no mundo de hoje que está em constante transformação.

A principal vantagem encontrada está na formação de sujeitos que sabem tomar decisões e gerenciar o seu próprio aprendizado, ou seja, que tem um desenvolvimento de autonomia. Essa autonomia é essencial para a vida acadêmica, profissional e pessoal (COSTA; CASTANHEIRA, 2012).

Outra vantagem encontrada é a personalização do processo, ou seja, o aluno pode adaptar os conteúdos ao seu ritmo, interesse e estilo de aprendizagem. Isso faz com que melhore o engajamento e favorece o aprofundamento dos temas considerados mais relevantes.

É possível observar o fortalecimento da autorregulação, onde a autogestão da aprendizagem estimula o desenvolvimento de competências como a disciplina, a persistência, a organização e o controle emocional, os quais são fundamentais para o sucesso em qualquer área da vida (LEITE; ARAÚJO, 2020).

Em um cenário onde o conhecimento se atualiza rapidamente, a capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida torna-se uma exigência (lifelong learning). A aprendizagem é um dos caminhos para desenvolver essa competência (UNESCO, 2021).

Práticas como a sala de aula invertida, projetos interdisciplinares e uso de tecnologias digitais se beneficiam do desenvolvimento da autonomia por parte dos alunos, principalmente quando eles se aproximam com metodologias ativas.

Segundo Andrade e Silva (2021) essas vantagens se tornam ainda mais relevantes. Pois, plataformas como a Khan Academy e o Coursera oferecem estruturas que favorecem o aprendizado individualizado, mas exigem do aluno um alto grau de envolvimento e responsabilidade.

Desvantagens e desafios da aprendizagem autogerida

Apesar dos benefícios existentes, a aprendizagem autogerida também apresenta fragilidades que precisam ser consideradas, pois, especialmente quando aplicada a contextos diversos, com perfis heterogêneos de alunos, onde, ignorar tais limitações podem comprometer o sucesso da aprendizagem autogerida.

Muitos alunos, especialmente os mais jovens, ainda não desenvolveram competências como a gestão de tempo, a priorização de tarefas e a constância nos estudos, apresentando dificuldade de organização pessoal. Isso pode levar o aluno à procrastinação e ao desânimo, prejudicando o seu desempenho.

Um outro fator é a motivação oscilante, pois a motivação é essencial para manter o engajamento do aluno, mas nem sempre ela está presente. A ausência de apoio externo como a tutoria, o feedback frequente e a interação social com colegas, podem levar ao isolamento do estudante e conseqüentemente à desistência. (BRITO; CAVALCANTE, 2018).

Especialmente nos cursos abertos e sem tutoria, como os oferecidos em plataformas como o “Moodle”, a evasão é preocupante. Estudos indicam que a falta de acompanhamento de da estrutura pedagógica contribui diretamente para esse problema de evasão em cursos online (LEITE; ARAÚJO, 2020).

Outro ponto importante é em relação a desigualdade social e digital, pois nem todos os estudantes têm acesso aos recursos necessários para realizar essa aprendizagem autônoma. A

internet nem sempre é de boa qualidade e estável, os dispositivos tecnológicos estão defasados e o ambiente não é silencioso para estudar. Isso agrava as desigualdades educacionais.

O excesso de liberdade sem apoio do docente pode gerar confusão, frustração e abandono. Por isso, a aprendizagem autogerida deve ser acompanhada de outras estratégias de suporte pedagógico, com a orientação inicial, com tutoria intermitente e momentos de socialização.

Esses desafios apontados não devem ser vistos como obstáculos intransponíveis, mas como elementos que exigem atenção do docente durante o planejamento pedagógico. Essa transição para um modelo mais autônomo precisa ser gradual, reflexiva e baseada em políticas institucionais que considerem as diferentes realizadas de todos os estudantes.

Exemplos Práticos e Estudos de Caso

A aprendizagem autogerida tem ganhado espaço nos últimos anos em ambientes digitais, pois privilegiam a flexibilidade e a autonomia do usuário. Plataformas como o Moodle,

Khan Academy, Coursera e Udemy são alguns exemplos concretos de como a auto direção é aplicada nesse contexto educacional contemporâneo.

Moodle e a ausência de tutoria

O Moodle é uma plataforma de gerenciamento de cursos utilizada por instituições de ensino, essa plataforma permite a criação de cursos com ou sem a tutoria ativa. Ou seja, nos cursos auto instrucionais, é comum a dificuldade em manter o engajamento sem o acompanhamento do professor. Conforme analisado por Brito e Cavalcante (2018), a taxa de conclusão de cursos no Moodle tende a ser menor quando não há interação com tutores, justamente por exigir alto grau de autonomia dos estudantes.

No entanto, quando o curso é bem planejado pode estimular o desenvolvimento de competências como a autodisciplina, o planejamento pessoal e a busca ativa por fontes complementares de estudo. Uma das estratégias utilizadas é a presença de fóruns abertos para discussões e materiais de apoio entre os próprios alunos.

Khan Academy: autonomia com suporte tecnológico

A Khan Academy é um exemplo de plataforma que promove a aprendizagem auto sugerida com o suporte tecnológico. Os conteúdos disponibilizados na plataforma são em vídeos e os exercícios práticos permitem que o aluno consiga avançar em seu próprio ritmo, revisando os conteúdos quantas vezes ele quiser. Além disso, o sistema da plataforma oferece feedback automático e recomendações personalizadas, facilitando o autogerenciamento do aluno.

Segundo estudo de Andrade e Silva (2021), estudantes que utilizam a Khan Academy desenvolvem maior autoconfiança em matemática e ciências, desde que tenham uma rotina mínima de acompanhamento e apoio por parte da escola ou responsáveis.

Coursera e a flexibilização do ensino superior

O Coursera é uma plataforma de cursos online oferecidos por universidades, onde a lógica do auto direção está ainda mais presente. Ou seja, o aluno tem a liberdade para escolher os cursos e as trilhas de formação, organizando a sua agenda conforme cada necessidade e de acordo com a sua realidade. Em muitos cursos, há prazos flexíveis e também a ausência de avaliação presencial.

Entretanto, como mostram Garcia e Souza (2020), a taxa de evasão desses cursos é alta, principalmente quando o estudante não estabelece metas claras ou não possui uma rotina de estudos. Pois, isso indica que embora a autonomia seja desejável, ela precisa ser cultivada com suporte institucional ou comunitário.

Implicações para a prática docente

A transição do modelo educacional para a aprendizagem autogerida exige mudanças significativas nas práticas pedagógicas, sendo elas:

- Planejamento com trilhas de aprendizagem personalizadas;
- Tutoria intermitente e feedback contínuo;
- Fomento à metacognição por meio de diários de aprendizagem ou autoavaliações;
- Mediação docente com foco na autonomia progressiva;
- Ambientes virtuais colaborativos que favoreçam o suporte entre pares.

Considerações finais

O presente artigo apresentou uma síntese crítica sobre as características, benefícios e limitações desse modelo de aprendizagem autogerida. A análise teórica mostrou que a auto direção promove maior engajamento, flexibilidade e aprofundamento nos estudos, desde que o estudante tenha acesso aos recursos, tendo apoio institucional e competências metacognitivas desenvolvidas. Porém, devemos reconhecer que esse modelo não se dá em condições iguais para todos os alunos.

Além disso, analisando os estudos de caso, observamos que a ausência da tutoria em ambientes virtuais pode agravar os problemas de desmotivação e também a evasão dos alunos, especialmente entre os estudantes com menor preparo ou suporte econômico. Por isso, mecanismos de apoio são fundamentais para garantir a permanência e o sucesso dos aprendizes autodirigidos.

Ou seja, mais que uma metodologia, a aprendizagem autogerida representa uma mudança de postura diante do conhecimento. Pois, ela exige que o sujeito não apenas tenha disposição em aprender, mas também tenha coragem em assumir o protagonismo do seu próprio processo formativo. E como qualquer prática educativa, ela precisa ser mediada com responsabilidade, sensibilidade e também com consciência crítica.

Portanto, ao adotar e incentivar as práticas de aprendizagem autogerida, tanto os educadores quanto as instituições de ensino devem refletir a respeito das condições reais de seus estudantes e sobre os meios de garantir que a autonomia não se transforme em abandono. Para que se tenha uma experiência educacional significativa, o equilíbrio, liberdade e a orientação ainda parece ser o caminho mais promissor.

Referências

Andrade, M., & Silva, C. (2021). Uso da Khan Academy no ensino de matemática: relato de experiência e análise pedagógica. *Revista Educação e Tecnologias*, 16(2), 45–60.

Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44), 1–15.

Brito, C. C., & Cavalcante, L. S. (2018). A evasão em cursos online sem tutoria: um estudo sobre a plataforma Moodle. *Educação & Sociedade Digital*, 10(1), 102–117.

Brockett, R. G., & Hiemstra, R. G. (2001). *Autodireção na aprendizagem de adultos: perspectivas sobre teoria, pesquisa e prática* (Tradução adaptada). São Paulo: Edições Loyola.

Candy, P. C. (1994). *Aprender a aprender: autodireção na educação continuada* (Trad. Edna Leite). Campinas: Papirus.

Costa, F. A., & Castanheira, M. L. (2012). Autonomia na aprendizagem: desafios e possibilidades no contexto educacional. *Revista Brasileira de Educação*, 17(51), 128–147.

Garcia, L. R., & Souza, D. A. (2020). A experiência autodirigida na Coursera: autonomia ou abandono? *Revista Internacional de Educação Aberta e a Distância*, 8(2), 76–89.

Knowles, M. (1980). *Aprendizagem de resultados: como avaliar a educação de adultos*. São Paulo: EPU.

Leite, S. R., & Araújo, J. M. (2020). Evasão em cursos online: causas, desafios e estratégias de permanência. *Revista de Educação a Distância*, 5(3), 212–230.

Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43), 64–83.

UNESCO. (2021). *Futuros da educação: aprender a se tornar*. Brasília: UNESCO Brasil. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>.

